



INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA RIO GRANDE DO SUL



2015

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

- ✓ *A menor proporção de empresas investidoras em seis anos*
- ✓ *Investimentos realizados parcialmente foi regra para a maioria das empresas*
- ✓ *A incerteza econômica, a falta de demanda e a ociosidade foram os principais motivos para não a realização dos investimentos*
- ✓ *Em ano de crise, empresas concentraram seus recursos na melhoria do processo produtivo*
- ✓ *Com crédito mais restrito, recursos próprios financiaram projetos na maioria das indústrias*

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2016

- ✓ *A capacidade instalada atual será mais do que adequada para este ano*
- ✓ *Desde o início da sondagem, a intenção em investir nunca foi tão baixa*
- ✓ *A incerteza econômica é, de longe, o principal motivo para as empresas não investirem*
- ✓ *Haverá menor pretensão de adquirir máquinas e equipamentos*
- ✓ *Participação mais diminuta dos importados nas compras de máquinas e equipamentos*
- ✓ *Indústria investirá mais uma vez na melhoria do processo produtivo*
- ✓ *O foco no mercado interno diminui*

Os resultados da pesquisa *Investimentos da Indústria do Rio Grande do Sul*, realizada junto às empresas do setor, mostram que os investimentos no setor caíram no ano passado e devem continuar retraídos neste 2016. De uma maneira geral, os resultados são consistentes com o quadro de deterioração dos fundamentos macroeconômicos e com os níveis de confiança historicamente baixos do empresariado.

Em queda ininterrupta desde 2010, os investimentos da indústria gaúcha registraram agora o menor nível em seis anos de pesquisa: apenas 70,0% das empresas investiram. Entre essas, somente 46,7% o fizeram conforme o programado, patamar que também é o mais baixo da série histórica. Ademais, as empresas diminuíram as compras de máquinas e equipamentos em relação a 2014.

A incerteza econômica, a reavaliação da demanda e a ociosidade foram as principais causas para a não realização plena dos investimentos em 2015. O objetivo principal desses gastos foi melhorar o processo produtivo e, mais uma vez, o financiamento foi (na maior parte) oriundo de recursos das próprias empresas.

Se o ano passado não foi propício às inversões de recursos, as perspectivas para esse ano se mantêm desfavoráveis a essas aplicações. Os respondentes informam que há excesso de capacidade produtiva para atender a demanda deste ano. Concomitantemente, a incerteza econômica, a demanda deprimida e a ociosidade elevada continuarão afetando negativamente as decisões referentes às execuções dos projetos.

As informações coletadas apontam que 59,9% pretendem investir em 2016. Se confirmado, o percentual deverá renovar o recorde negativo do ano passado. As indústrias também revelaram menor disposição para comprar máquinas e equipamentos. Os planos para 2016, diante da necessidade do setor industrial gaúcho de aumentar a produtividade, continuam tendo como objetivo prioritário a melhoria do processo produtivo.

Por fim, os resultados apontam que ainda são pequenos os efeitos da desvalorização cambial no mercado alvo dos investimentos para 2016. Embora ainda majoritariamente voltados para o mercado doméstico, o externo ganhou alguma relevância.

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

✓ **Proporção de empresas que investiu é a mais baixa em seis anos**

Em linha com a perda sistemática da consistência macroeconômica nacional e com os mais baixos níveis de confiança já registrados, a proporção de empresas industriais gaúchas que investiu em 2015 foi a menor desde 2010, quando a pesquisa começou: sete em cada dez. Trata-se de uma queda de 7,3 pontos percentuais em relação ao resultado de 2014 e de 18,3 pontos percentuais comparativamente ao máximo (88,3%) obtido em 2010.

De positivo, apenas a proporção (70%) ter sido melhor que o previsto pela pesquisa no final de 2014, quando 66,7% das empresas planejavam investir em 2015. Depois de três anos seguidos em que a efetivação dos investimentos no ano corrente era inferior ao previsto pelas firmas no ano anterior, houve uma reversão dessa tendência.

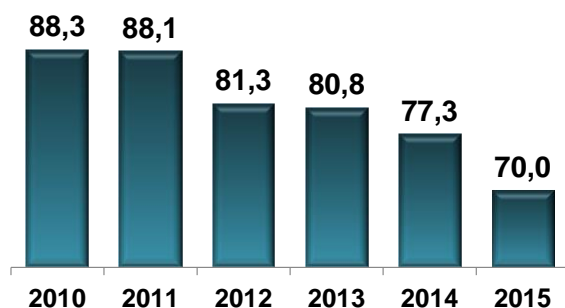
Mantendo os patamares de anos anteriores, 65,2% das empresas que investiram, tiveram como propósito continuar projetos anteriores. Apenas 34,8% das mesmas fizeram investimentos em novos projetos.

Realização de investimentos

(RS – Indústria de Transformação – em % de respostas)

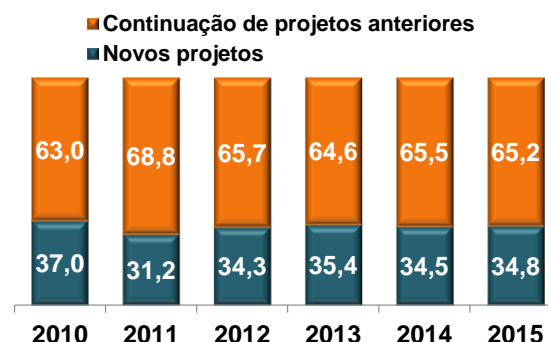
Empresas que investiram no ano

(Total das empresas)



Tipo de investimentos no ano

(Dentre as empresas que investiram)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.



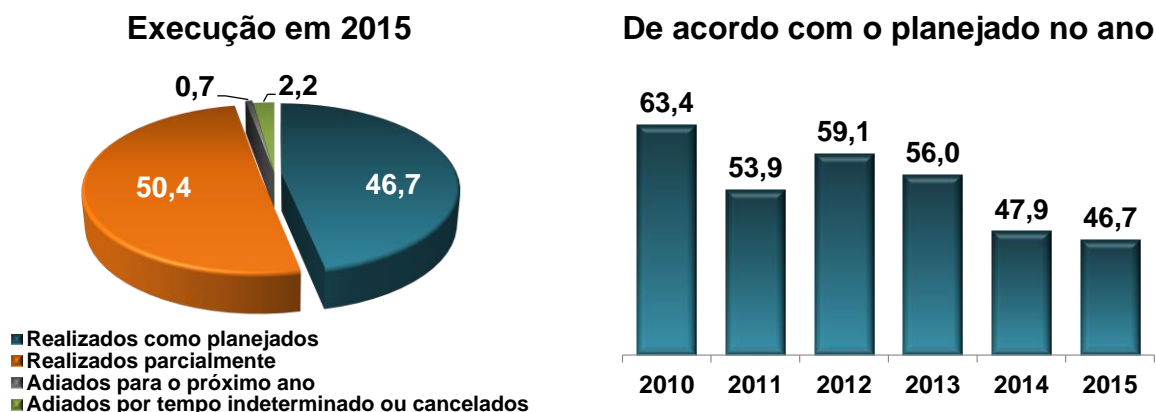
✓ A maioria não conseguiu efetivar seus investimentos como programado

Entre as empresas que investiram em 2015, menos da metade (46,7%) conseguiu efetivá-los como planejado. Esse resultado, pouco inferior ao observado no ano anterior (47,9%), foi o mais baixo desde 2010: diferença de 16,7 pontos percentuais em comparação com o registrado à época (o pico da série histórica).

A maioria das empresas, portanto, não conseguiu executar os projetos conforme o programado: para 50,4% a realização foi apenas parcial, enquanto 0,7% transferiu o investimento para 2016 e 2,2% adiou por tempo indeterminado ou cancelou o plano.

Realização dos planos de investimentos

(RS – Total das empresas que investiram – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Parcela de empresas que compraram máquinas e equipamentos diminuiu

As aquisições de máquinas e equipamentos, que viabilizam o aumento da capacidade produtiva das indústrias, diminuíram nas indústrias gaúchas que investiram no ano passado, em relação a 2014. Dos 92,2% apurados no ano anterior - primeira vez que o item foi pesquisado - o percentual de empresas que adquiriu máquinas e equipamentos caiu para 87,9% em 2015. Vale destacar também que esse montante é menor do que a pretensão de aquisição de maquinário indicada pelas empresas no final de 2014 (94,7%) para o ano seguinte.



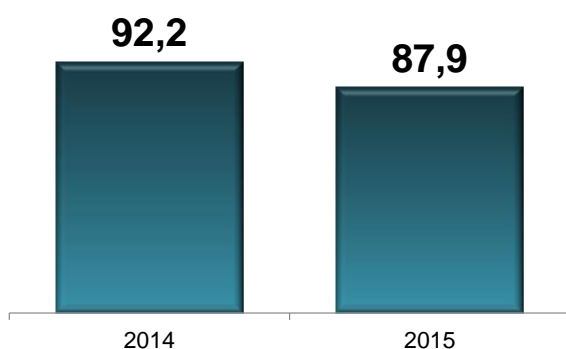
Dentre as empresas adquirentes desse maquinário em 2015, 28,9% investiram unicamente em produtos nacionais, e 1,3% compraram somente importados. De forma intermediária, 23,5% das empresas informaram que compraram igualmente produtos nacionais e importados, 22,1% principalmente nacionais e 12,1% principalmente importados.

Trata-se de uma mudança importante nessa composição, uma vez que a alternativa “principalmente nacionais” não havia sido mencionada em 2014, e, no mesmo ano, o item “igualmente nacionais e importados” alcançou 50,9%. Essa substituição das mercadorias importadas pelas nacionais foi incentivada pela significativa desvalorização da taxa de câmbio ao longo de 2015, tornando essas relativamente mais baratas em relação àquelas.

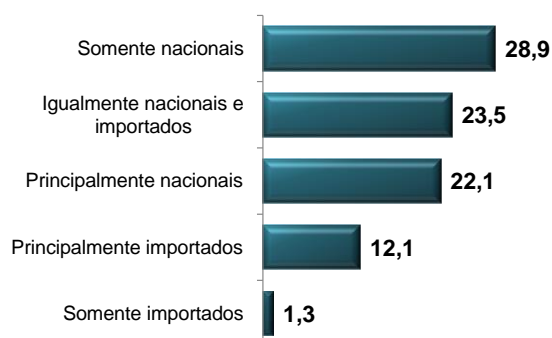
Compras de máquinas e equipamentos no ano

(RS – total das empresas que investiram – em % de respostas)

Ano de 2015 – em % de respostas



Ano 2015 – Por origem



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Incerteza econômica restringiu os investimentos

Desde o início da pesquisa, a incerteza econômica sempre foi o motivo mais importante para a não efetivação plena dos investimentos programados pela indústria gaúcha. Desde 2012, quando atingiu 48,3% das respostas, o item vem ganhando relevância e alcançou em 2015 inéditos 80,9% das assinalações: 12,6 pontos percentuais acima do ano passado e 32,6 pontos percentuais maiores que em 2012. Esse quadro foi agravado pela deterioração da economia doméstica, em função do aprofundamento dos desequilíbrios fiscais e da necessidade de realinhamento dos preços monitorados (ou seja, sob intervenção governamental) e



da taxa de câmbio. A ausência de margem de manobra para adoção de medidas de estímulo por parte do governo, bem como a falta de consenso e de apoio político para a aprovação de reformas também ajudam a explicar esse resultado.

A segunda principal razão para a realização parcial, adiamento ou cancelamento dos investimentos planejados para 2015 foi a reavaliação da demanda e (ou) ociosidade elevada, com 54,4% das respostas. Esse percentual praticamente repetiu o patamar de 2014 (55,0%), mas ficou bem acima dos anos anteriores quando o item recebia em torno de 38,0% das assinalações. Aqui, convém lembrar a diminuição do emprego e da renda real do trabalhador, pelo lado da demanda. Ademais, a Utilização da Capacidade Instalada alcançou os níveis historicamente baixos, de acordo com a pesquisa dos Indicadores Industriais.

O custo do crédito/financiamento ganhou grande relevância como entrave à realização integral dos investimentos previstos pelas empresas para 2015. No ano passado, o problema foi indicado por 15,0% das empresas, nesse ano recebeu 35,3% das assinalações. Ao longo de 2015, tanto a taxa SELIC quanto a TJLP subiram, bem como outras importantes linhas de crédito.

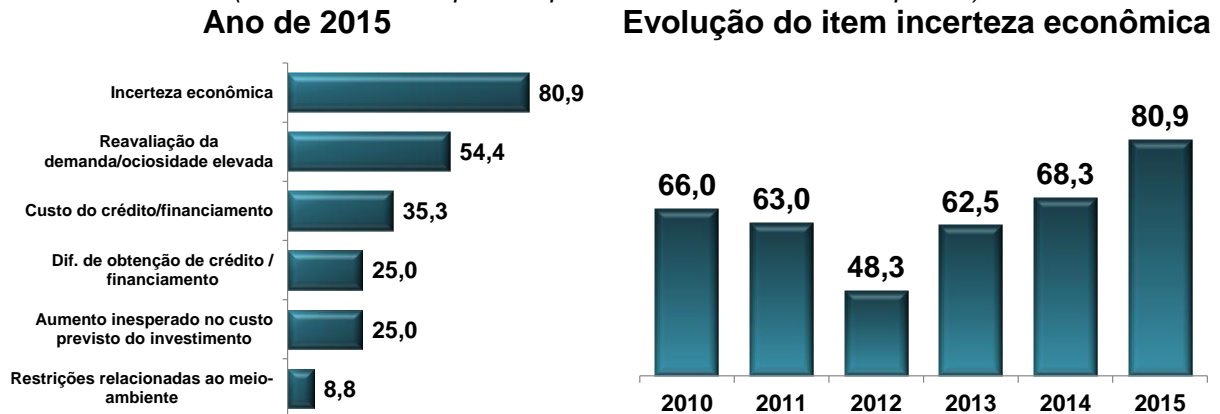
Com 25,0% das respostas, a dificuldade de obtenção de crédito e o aumento inesperado no custo foram a quarta e a quinta maiores causas para a não efetivação dos investimentos previstos em 2015. Ambos aumentaram de forma expressiva os percentuais em relação a 2014, quando obtiveram, respectivamente, 15,0% e 10,0% das respostas. Por um lado, a situação econômica fez com que os bancos se tornassem mais seletivos no processo de concessão de crédito. Por outro, reajustes substanciais em insumos importantes para a produção (notadamente energia elétrica e combustíveis) e a retirada de incentivos fiscais acabaram elevando os custos do setor.

Vale destacar ainda que perderam importância relativa entre os principais motivos na comparação com 2014, a dificuldade de obtenção de mão-de-obra, que passou de 25,0% para 1,5%. Com o arrefecimento do mercado de trabalho, mais trabalhadores (inclusive qualificados) ficaram disponíveis. Além disso, as dificuldades com a burocracia recuaram de 26,7% para 5,9%. Isso não se deveu a



um conjunto de reformas que facilitou a realização de negócios, mas sinaliza que o agravamento da crise tornou outras razões mais prementes.

Razões para a não realização dos investimentos conforme o planejado no ano (RS – total das empresas que investiram – em % de respostas)



Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas escolhas.
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ A melhoria do processo produtivo foi o principal objetivo

Com pequenas diferenças em relação ao ano passado, os investimentos da indústria gaúcha em 2015 focaram em ganhos de produtividade. Nesse sentido, a melhoria do processo produtivo (45,3%) e a introdução de novos produtos (17,2%) foram os principais motivos dos investimentos.



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.



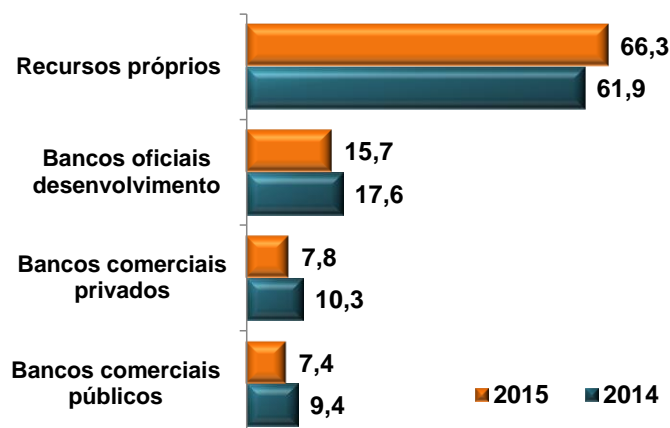
Diante da elevada ociosidade do setor, os itens manutenção da capacidade produtiva (14,8%) e aumento da capacidade da linha atual (13,3%) diminuíram seus percentuais em relação ao ano passado (18,7% e 16,8%, respectivamente, como principal objetivo do investimento). Vale destacar que apesar da pequena indicação, o item introdução de novos processos produtivos como razão para o investimento subiu de 1,9% (2014) para 5,5% (2015).

✓ Os recursos próprios seguem financiando a maior parte dos investimentos

As principais fontes utilizadas pela indústria gaúcha para financiar os investimentos em 2015 pouco mudaram em relação ao ano passado. Dessa forma, os recursos próprios continuaram sendo a principal origem, com 66,3% do montante utilizado, o maior percentual em seis anos da pesquisa. Conforme apontado anteriormente, além do custo mais elevado do crédito, os bancos tornaram-se mais criteriosos na concessão de capital.

Fontes de recursos dos investimentos realizados no ano corrente

(RS – total das empresas que investiram - % médio dos recursos utilizados)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Com uma participação bem menor, os recursos dos bancos oficiais de desenvolvimento foram a segunda fonte mais importante, com 15,7% do valor total empregado. Os bancos comerciais privados (7,8%) e públicos (7,4%) completam o quadro das principais fontes de financiamento do investimento em 2015.

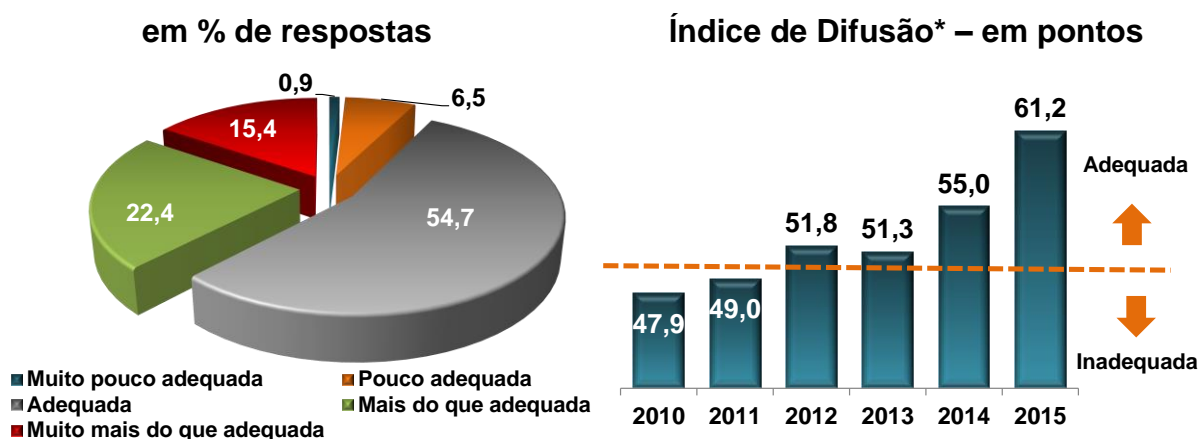
PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2016

✓ Capacidade para 2016 é mais do que suficiente para atender a demanda

Com a ociosidade da indústria gaúcha atingindo níveis recordes em 2015, apenas 7,5% das empresas consideraram sua capacidade de produção instalada como pouco adequada para atender a demanda prevista para 2016. Esse é o menor percentual em seis anos de pesquisa, e vem recuando desde 2010 quando alcançou 19,8%. No ano passado, 11,3% das empresas reportavam falta de capacidade instalada.

A maioria, portanto, das empresas (54,7%) avalia sua capacidade como apropriada e uma parcela significativa (37,9%) julga como mais do que adequada. Ou seja, excesso de capacidade. Em 2014, sobrava capacidade em 22,7% das empresas e em 2013, em 15,6%.

Adequação da capacidade instalada para o próximo ano (RS – total indústria de transformação)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

Repercutindo esse movimento ao longo dos anos, o índice de adequação da capacidade instalada de 2015 registrou forte crescimento pelo segundo ano seguido e atingiu o maior valor em seis anos: 61,2 pontos, 6,2 acima do registrado em 2014. O resultado indica que a indústria gaúcha tem capacidade instalada mais do que



suficiente para atender a demanda prevista para 2016. Cabe lembrar que valores acima de 50 indicam que as empresários industriais consideram seu parque produtivo suficiente para atender à expectativa de demanda; abaixo de 50, insuficiente. Entre outros, esse deve ser um elemento importante para inibir os investimentos futuros.

✓ **Intenção de investimento é a menor em seis anos**

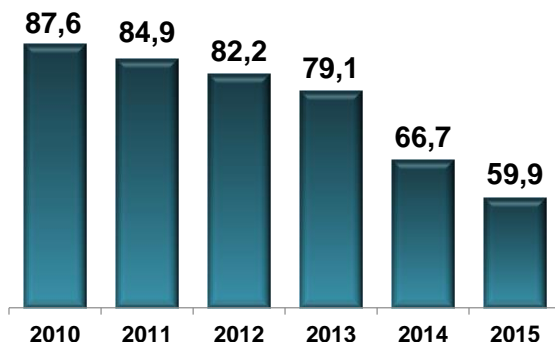
O cenário econômico nacional pouco propício e a falta de confiança dos empresários no futuro dos negócios repercutiram na intenção de investimentos da indústria gaúcha para 2016. Caso venham a se confirmar, apenas 59,9% das empresas realizarão investimentos, um novo recorde negativo da série histórica.

Vale destacar que, entre 2011 e 2014, a efetivação do investimento no ano corrente ficou abaixo da projeção realizada pelas empresas no final do ano anterior. Em 2015, entretanto, o percentual de empresas que executaram investimentos (70,0%) foi superior ao previsto pela pesquisa no final de 2014: 66,7%.

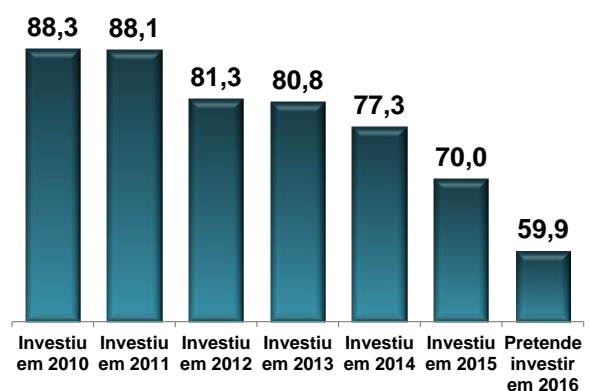
Investimentos efetivos e intenção de investimentos

(RS – total indústria de transformação - % de respostas)

Intenção para o próximo ano



No ano corrente e intenção para 2016



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

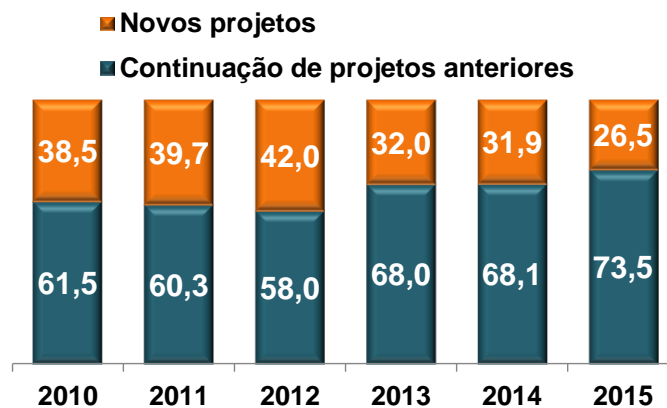
Para 2016, das empresas que pretendem investir, 26,5%, afirmaram que os investimentos se destinarão a novos projetos, o menor percentual em seis anos de pesquisa. A grande parte, 73,5% das empresas, projeta a continuação de projetos



anteriores. As expectativas negativas dos empresários industriais em relação ao futuro da economia e da própria empresa ajudam a explicar esse resultado.

Investimento da indústria para o ano seguinte

(RS – total das empresas que pretendem investir – em % de respostas)



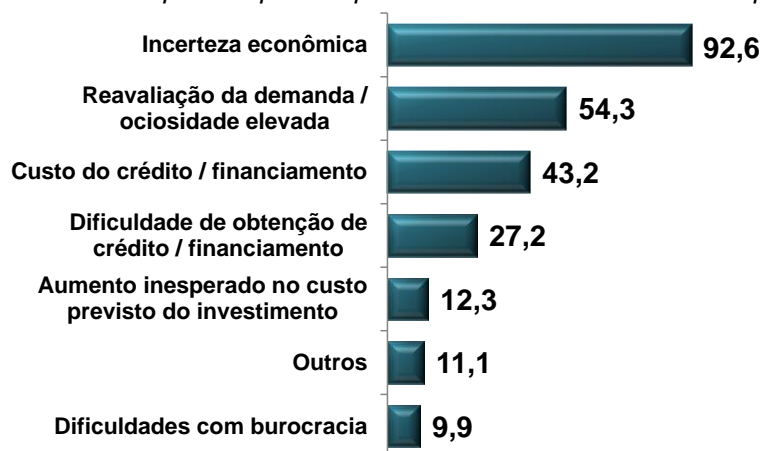
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Incerteza econômica continua sendo o maior entrave

Entre as empresas que não pretendem investir em 2016, a incerteza econômica foi o motivo mais assinalado: 9 em cada 10 respondentes. A reavaliação da demanda/ociosidade elevada foi a segunda maior razão (54,3%) alegada pelas empresas para a falta de um plano de investimento em 2016. O custo e a dificuldade de obter crédito/financiamento foram apontados, respectivamente, por 43,2% e 27,2% das empresas.

Motivos para não possuir planos de investimentos para o ano seguinte

(RS – total das empresas que não pretendem investir – em % de respostas)



Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas escolhas.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

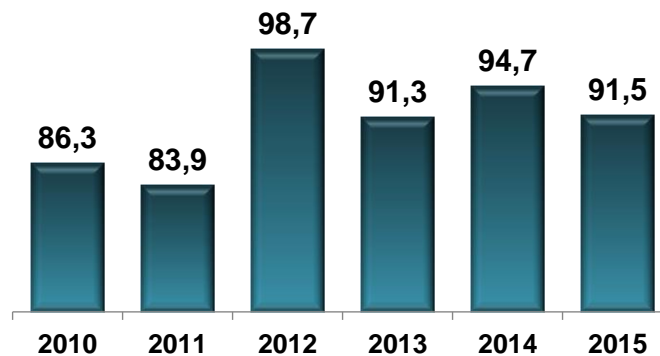


✓ Diminuiu a pretensão de comprar máquinas e equipamentos

Além da menor disposição para investir, a pretensão da indústria gaúcha de comprar máquinas e equipamentos também diminuiu em 2016 em relação a 2015. Entre as empresas que planejam investir, 91,5% têm planos de adquirir máquinas e equipamentos, percentual superior à pretensão registrada em 2014 para 2015 (94,7%).

Compras de máquinas e equipamentos

(RS – total das empresas que pretendem investir - % de respostas)



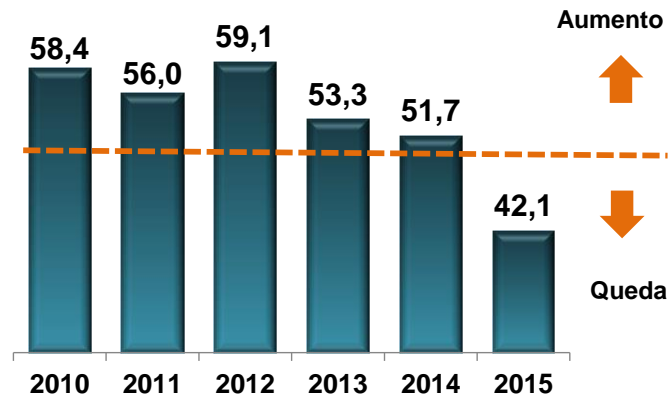
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

No mesmo sentido, a análise do índice de difusão das expectativas de compras de máquinas e equipamentos (apenas entre as empresas que pretendem comprar) para o ano de 2016 mostra uma projeção de queda em relação a 2015. De fato, o indicador pela primeira vez caiu abaixo da linha divisória dos 50 pontos e atingiu 42,1 pontos. Esse resultado é reflexo da maior parcela de empresas que pretende reduzir as compras (45,4%) em relação as que projetam aumentar (25,0%).



Índice de expectativa de compras de máquinas e equipamentos para o próximo ano

(RS – empresas que pretendem comprar – em pontos)



Índice de 0 a 100 pontos. Acima de 50 indica as compras serão maiores que o ano anterior.

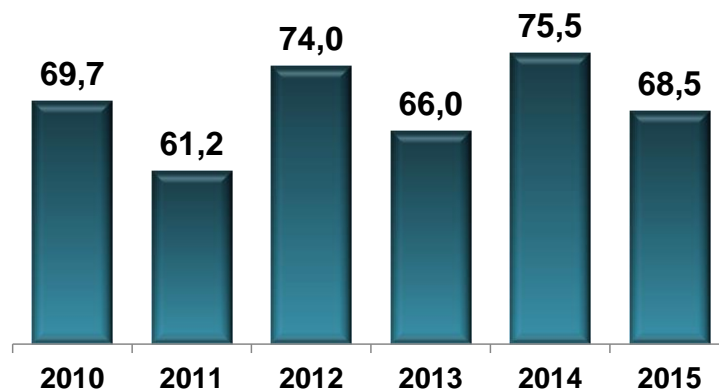
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Participação de importados deve diminuir na aquisição de máquinas e equipamentos

Com a desvalorização cambial em curso, caiu a parcela de empresas que pretende importar máquinas e equipamentos em 2016. No ano passado, 75,5% das empresas tinham a intenção de importar o produto. Em 2015, a intenção para o ano seguinte diminuiu para 68,5% das empresas que pretendem investir.

Pretensão de importar máquinas e equipamentos no próximo ano

(RS – total das empresas que pretendem investir – % de respostas)



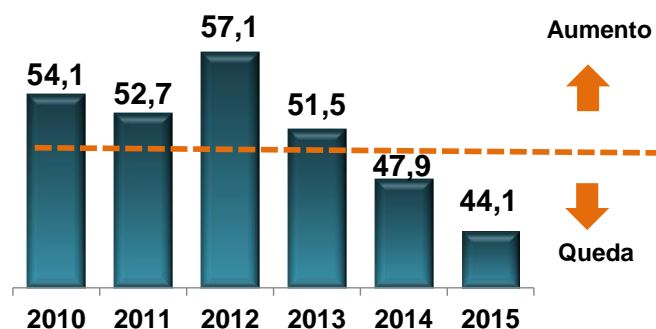
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS



Além da menor pretensão, o índice de difusão de expectativas da participação da importação nas compras de máquinas e equipamentos para o ano seguinte, obtido entre as empresas gaúchas que pretendem comprar, atingiu o menor valor em seis anos: 44,1 pontos. Esse foi o segundo ano seguido abaixo dos 50 pontos, o que indica nova expectativa de queda na parcela de importados em relação ao ano anterior. Esse valor repercute a maior quantidade de empresas que projeta diminuir a participação de importados no total das compras máquinas e equipamentos (35,5%) comparativamente à parcela que espera o contrário (21,1%).

Índice de expectativa da participação da importação na compra de máquinas e equipamentos para o próximo ano

(RS – total das empresas que pretendem comprar – em pontos)



Índice de 0 a 100 pontos. Acima de 50 indica que a participação de importados nas compras de máquinas e equipamentos serão maiores que o ano anterior.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

✓ A indústria continuará investindo para melhorar o processo produtivo

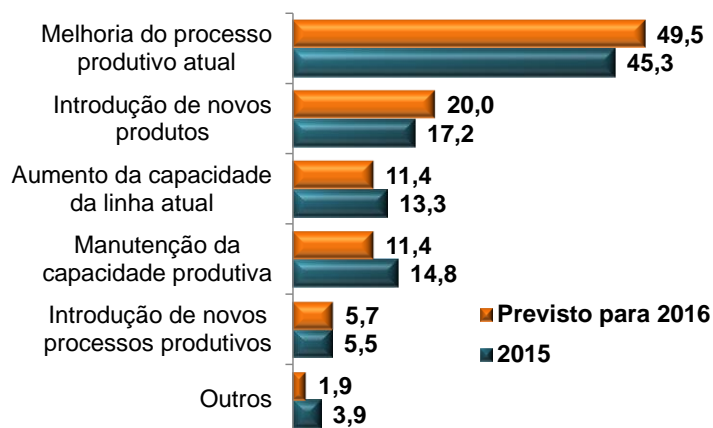
Na busca contínua por maior produtividade, o grande objetivo dos investimentos planejados pela indústria gaúcha para 2016, mais uma vez, será a melhoria do processo de produtivo: 49,5% das respostas. Em 2015, conforme referido, o item obteve 45,3% das assinalações. Em segundo lugar, a introdução de novos produtos também ganhou relevância na comparação com a pesquisa anterior. Em 2016, a introdução de novos produtos será a finalidade mais importante para 20,0% das empresas. Em 2015, foi 17,2% o percentual de empresas tinha esse objetivo como prioritário.

Diante da alta ociosidade no setor, os investimentos na capacidade de produção devem diminuir em 2016. Nesse sentido, 11,4% das empresas priorizam o aumento da capacidade da linha atual, mesmo percentual para a sua manutenção. Ambas as opções perderam importância relativa: no ano passado os percentuais foram de 13,3% e 14,8%, respectivamente.

A introdução de novos processos produtivos é o objetivo principal do investimento previsto para 2016 para 5,7% das empresas (5,5% em 2015).

Objetivo do investimento realizado em 2015 e do planejado para 2016

(RS – total das empresas que investiram em 2015 e das empresas que pretendem investir em 2016 – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

✓ O foco no mercado interno diminuiu

As intenções de investimentos da indústria gaúcha para 2016 continuam com a ênfase de direcionamento para o mercado interno, embora essa intensidade tenha diminuído em relação a anos anteriores. 56,3% das empresas que pretendem investir nesse ano têm como objetivo somente ou principalmente o mercado consumidor interno. Apesar de representar a maioria, esse foi o menor percentual em seis anos, bem abaixo do pico alcançado no ano passado: 71,4% das respostas.

Por outro lado, aumentou consideravelmente a proporção de empresas que pretende focar igualmente o mercado interno e externo em seus investimentos. Na pesquisa anterior, foi de 22,4% e, na atual, subiu para 37,8%. A proporção de empresas que planeja investir em 2016 tendo como prioridade o mercado externo é



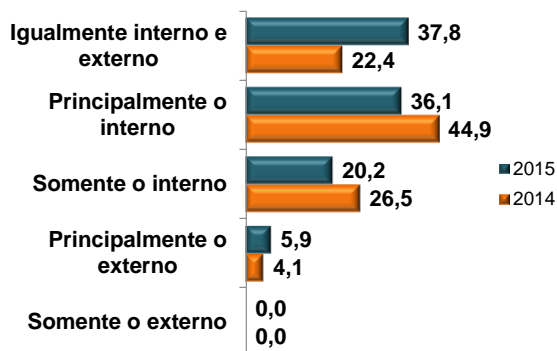
apenas 5,9% (4,1% em 2015). Nenhuma empresa indicou o foco exclusivo no mercado externo em 2016 (2,0% em 2015). A forte crise no mercado doméstico e a desvalorização da taxa de câmbio, que aumenta a competitividade das mercadorias no exterior, a partir da elevação da rentabilidade das exportações, ajudam a explicar esse resultado.

Repercutindo essas mudanças, o valor alcançado pelo índice de difusão de mercado alvo foi o maior em seis anos, refletindo o ganho de enfoque do mercado externo, ainda que o mercado doméstico ainda seja o principal foco (abaixo da linha dos 50 pontos).

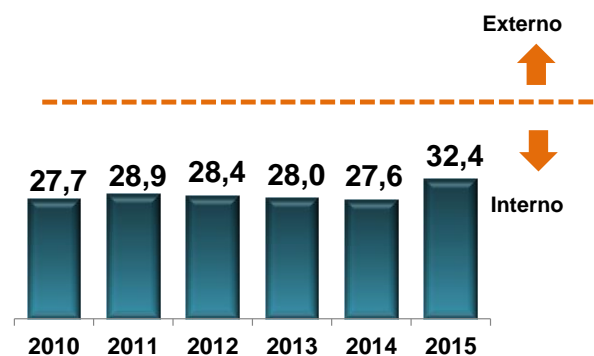
Mercado alvo para o investimento previsto para o próximo ano

(RS – total das empresas que pretendem investir – em % de respostas)

Foco de mercado - % de respostas



Índice de foco de mercado dos investimentos – em pontos



Índice de 0 a 100 pontos. Acima (abaixo) de 50 indica foco no mercado externo (interno).

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

FICHA TÉCNICA

Abrangência da pesquisa: Estadual.

População objetivo: Empresas da indústria de transformação, com 35 ou mais empregados.

Método de amostragem: Amostragem probabilística, com peso maior para as grandes empresas.

Período de Coleta: 09 de novembro a 14 de dezembro de 2016.

Perfil da amostra: 216 empresas, 27 pequenas, 33 médias e 157 grandes.